

PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DAS RODAS DE CONVERSA

Narla Sathler Musse de Oliveira ¹

Luiz Eduardo Lima de Melo ²

Maria Agripina Pereira Rebouças³

Educação Ambiental

Resumo

A formação dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN/CNAT é pensada de forma a possibilitar que eles entrem em contato com os conhecimentos teóricos entrelaçados com a prática. Neste sentido, os projetos integradores – PI, se configuram como processos dialógicos para a construção de novos conhecimentos. Uma das ferramentas utilizadas para tal é a roda de conversa. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia da roda de conversa como facilitadora da participação social, possibilitando aos participantes compreenderem as problemáticas ambientais das comunidades. Esta pesquisa possui característica qualitativa apresentando a metodologia da roda de conversa nas abordagens ambientais. Os principais resultados referem-se à participação social das comunidades, que podem expressar suas incertezas, seu conhecimento, seus saberes locais, suas concepções sobre o meio ambiente e a forma como convivem com as problemáticas ambientais inerentes a cada comunidade visitada. Neste sentido, compreendemos que a adoção da roda de conversa na prática do PI tem demonstrado resultados compensadores. Por meio das questões problematizadoras e pela riqueza na oralidade dos participantes, os alunos conseguem perceber as fragilidades ambientais e as formas diferenciadas com as quais as pessoas interagem com o meio ambiente.

Palavras-chave: Saberes locais; Projeto integrador; Gestão Ambiental;

¹ Prof. Dra. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN/Campus Natal Central. Diretoria de Recursos Naturais – narla.musse@ifrn.edu.br.

² Prof. Dr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN/Campus Natal Central. Diretoria de Recursos Naturais – luiz.melo@ifrn.edu.br

³ Prof. Dra. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN/Campus Natal Central. Diretoria de Recursos Naturais – agripina.reboucas@ifrn.edu.br

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, forma tecnólogos em Gestão Ambiental “apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na área ambiental, como cidadão ético e com capacidade técnica e política” (IFRN, 2012, p. 11). Neste sentido, o processo formativo destes alunos é pensado de forma a possibilitar que eles entrem em contato com diferentes conhecimentos teóricos e práticos. A formação deste profissional demanda o desenvolvimento de competências que ultrapassem aquelas adquiridas em sala de aula, sendo primordial que o futuro profissional possa articular de maneira satisfatória os diferentes conhecimentos de forma interdisciplinar.

Os projetos integradores pressupõem um processo dialógico para a construção de novos conhecimentos a partir da integração de diferentes conteúdos previstos no processo formativo do aluno.

No caso específico do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, o Projeto Integrador Ié realizado no 2º semestre, possibilitando, aos alunos, dialogarem de forma interdisciplinar com os seguintes componentes curriculares: Cartografia, Ecologia, Técnicas de Educação Ambiental e Geologia Ambiental. O objetivo do PI é alinhar o aprendizado obtido em sala de aula com práticas profissionais, sem perder de foco a interação entre os diferentes campos de conhecimento (IFRN, 2012). E uma das ferramentas utilizadas durante a execução do PI é a roda de conversa, utilizada como facilitadora da participação social, coleta de dados e como técnica de educação ambiental.

Importante ressaltar que a construção do conhecimento acontece de forma conjunta entre alunos, professores e comunidade. Neste sentido, Paulo Freire (2002, p. 69), afirma que “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. A roda de conversa permite o exercício da interdisciplinaridade requerendo abertura e flexibilidade de toda a equipe para a construção de conhecimentos por meio da convivência e das vivências nas comunidades.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia da roda de conversa como facilitadora da participação social possibilitando aos participantes

compreenderem as problemáticas ambientais das comunidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui característica qualitativa apresentando a metodologia da roda de conversa nas abordagens ambientais em comunidades visitadas durante a execução do PI, possibilitando a coleta de dados por meio da participação social e também ações de educação ambiental. Em cada semestre é selecionado um município do Estado do Rio Grande do Norte para serem realizadas as atividades com as comunidades selecionadas.

A metodologia da roda de conversa tem sido utilizada por vários pesquisadores interessados na oralidade dos participantes das pesquisas e nas possibilidades que esta metodologia motiva a “construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação” (TAJRA, 2015, p.9). Assim, a metodologia pressupõe a troca de experiências, conversas e discussões entre os envolvidos, o que possibilita o desenvolvimento de ações de educação ambiental.

A seleção do local geralmente é feita pelos professores das disciplinas a partir das características do local, levando em consideração as problemáticas ambientais, a disponibilidade das comunidades em participar das atividades e a infraestrutura de hospedagem para os alunos e professores.

Adotamos uma metodologia para a realização das rodas de conversa que inicia com a seleção de um espaço onde as pessoas envolvidas possam se ver e ouvir o que os outros falam e a participação deve ser voluntária. É escolhido um mediador, geralmente um dos professores ou um dos alunos que tenha uma boa entonação de voz, que inicia a problematização e se responsabiliza por direcionar a conversa de forma a controlar as discussões.

A atividade é sempre filmada e gravada, de forma a ter a conversa transcrita posteriormente, logo após a solicitação de autorização para realizar a filmagem-gravação e tirar fotografias. Em algumas comunidades, as pessoas mais idosas não aceitam ser fotografadas, mas não importam que se grave as conversas. As transcrições das conversas são literais, onde todo o áudio é convertido em texto, incluindo repetições, pausas e

interjeições, uma vez que o contexto da fala é tão importante quanto o conteúdo.

Outro ponto importante a ser considerado é que o mediador deve estipular um tempo para finalizar e dar um fechamento a conversa, de forma que todos percebam o início e o fim da roda de conversa. Para uma boa condução dos trabalhos, o mediador não deve interferir com avaliações e posições pessoais a respeito do assunto discutido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa tem sido adotada no PI desde o segundo semestre de 2012. Apresentaremos neste trabalho, um recorte dos trabalhos desenvolvidos em algumas comunidades, uma vez que, durante este tempo, foram realizadas 15 rodas de conversas em diferentes comunidades: pescadores, marisqueiros, alunos do ensino fundamental, costureiras, quilombolas, agricultores, entre outros.

Assim, trabalhamos com uma diversidade grande de pessoas com históricos de lutas sociais diversas e concepções da natureza muito diversa e, muitas vezes, contrárias ao que se ensina nas escolas, o que leva os alunos a refletirem sobre a relação teoria e prática nas questões ambientais. Nesta linha de raciocínio, Thiesen (2008, p. 552) afirma que a escola deve “constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses”.

Além disto, as rodas de conversa possibilitam a participação social das comunidades, que podem expressar suas incertezas, seu conhecimento, seus saberes locais, suas concepções sobre o meio ambiente e a forma como convivem com as problemáticas ambientais inerentes a cada comunidade visitada.

Uma das comunidades visitadas foi a dos pescadores da Lagoa do Piató, situada a 10km do município de Assu/RN. Quando trabalhamos na comunidade, no segundo semestre de 2014, a lagoa estava totalmente seca. Na roda de conversa com os moradores mais antigos, percebemos que estes moradores atribuem a seca da lagoa ao poder público, e não às condições climáticas de ausência de chuvas, características da região nordeste, mesmo relatando que a lagoa já secou várias vezes em um lapso temporal de 70 anos.

Em uma comunidade rural, na região de Carnaúba dos Dantas/RN, os moradores, convivem bem com as condições climáticas e entendem bem o papel do homem na convivência com a seca, com respeito aos animais e preservação da fauna e flora locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da roda de conversa na prática do PI, tem sido adotada desde o segundo semestre de 2012 até o momento atual e tem demonstrado resultados compensadores. Por meio das questões problematizadoras e pela riqueza na oralidade dos participantes, os alunos conseguem perceber as fragilidades ambientais e as formas diferenciadas com as quais as pessoas interagem com o meio ambiente.

Durante as conversas, é possível discutir as possibilidades da educação ambiental na mudança de algumas das realidades observadas que, na maioria das vezes, são realidades sofridas, em comunidades carentes e se aproveitam para, nas rodas de conversa, expressar suas insatisfações, necessidades e convicções. Em várias destas atividades percebemos que as pessoas ficam satisfeitas de somente expressar-se, falar e serem ouvidas pelo grupo de pesquisadores e também pelos seus pares.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

IFRN (Natal/RN). **Plano de Curso**: curso de tecnologia em gestão ambiental. Natal/RN, 2012. Disponível em: em <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/tecnologia/tecnologia-em-gestao-ambiental/view>. Acesso em: 20 de julho 2016.

TAJRA, Ingrid. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde-relato de experiência**. 2015. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Educação Permanente em Saúde em Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Teresina-PI, 2015.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de julho de 2014.